

2º Congresso Internacional sobre a Guerra Colonial: realidade e ficção

Sessão de encerramento

Hermano Carmo
Pró-Reitor da Universidade Aberta

Minhas senhoras e meus senhores:

Ao terminar este Congresso, gostaria de começar por salientar o acolhimento hospitaleiro que nos foi proporcionado pela Câmara Municipal do Seixal.

Não sendo para nós surpreendente, uma vez que esteve em consonância com a estratégia de consolidação da parceria estabelecida entre as duas instituições, confirmou mais uma vez que a aposta da Universidade Aberta em vir instalar-se no Seixal era uma opção correcta, com vantagens evidentes para ambas as partes.

O povo costuma dizer que a amizade não se agradece, retribui-se. E a melhor maneira de uma Universidade o fazer, é partilhar com os parceiros os produtos do seu magistério e da sua investigação, sob a forma de serviços prestados à comunidade. Neste caso, o serviço prestado foi a realização deste 2º Congresso.

À semelhança do que se passou da primeira vez que nos encontrámos, não irei apresentar-vos conclusões do que aqui se passou, dada a complexidade e riqueza das comunicações e dos debates.

Deste modo, limitar-me-ei apenas, a partilhar convosco algumas reflexões pessoais suscitadas pela vivência destes dias.

Tal como então referi, **o primeiro objectivo** da Universidade Aberta ao desafiar os Congressistas para debaterem um tema desta natureza, era **propiciar-lhes um ambiente favorável a uma discussão serena**, respeitando a **tradição académica de liberdade de expressão**, na procura sistemática do Saber e na sua partilha.

Podemos dizer que este objectivo foi plenamente alcançado:

À semelhança do que aconteceu o ano passado, os participantes foram muito diversificados, e essa circunstância não impediu que se desenvolvesse um debate tranquilo, ainda que por vezes temperado com as emoções que fazem parte da condição humana.

Um aspecto já focado na sessão de abertura pelo meu colega Rui Teixeira, mas que quero sublinhar, é o da maior participação feminina.

Numa época e num país em que as mulheres ocupam já a maior parte das vagas nas Universidades o que faz prever um acréscimo da sua influência social, à semelhança do que acontece no resto do Mundo desenvolvido, o seu crescente interesse pelo tema deste Congresso é sinal de que a investigação vai continuar.

Por outro lado, o facto de muita dessa investigação vir a ser feita por mulheres constitui uma garantia de qualidade, pelo Olhar diferente lançado sobre um domínio tradicionalmente considerado como coutada masculina.

O segundo objectivo consistia em continuar a tarefa iniciada no 1º Congresso - a **construção de um sólido património de conhecimentos** sobre este domínio, assente em trabalho académico credível e no relato mediado pelo tempo, de experiências insubstituíveis de quem viveu dos dois lados da barricada os acontecimentos trágicos e simultaneamente épicos da guerra.

Em meu entender, este objectivo foi igualmente atingido:

- fomos confrontados com uma grande variedade de análises e reflexões, em que a guerra e os seus protagonistas foram apresentados das mais diversas formas, desde as mais cruas descrições dos acontecimentos, até à sua expressão artística e literária;
- ouvimos descrições sobre o relacionamento estabelecido entre combatentes e sociedade civil e sobre o modo desta se organizar face à guerra;
- escutámos comunicações sobre as forças militares em presença e sobre as particularidades dos seus chefes;

Mais uma vez não houve cedências fáceis, nem condescendências populistas.

Houve o diálogo que havíamos desejado, na expectativa de que **a Universidade deve ser um facilitador institucional para a transformação dos *Gritos em Palavras*** .

Numa altura em que todos os dias somos assolados pela violência desesperada do terrorismo e pela não menos violenta resposta dos países-alvo, é importante que haja a serenidade de olhar para as tragédias do nosso tempo – e a guerra colonial foi uma e grande – com a sabedoria tranquila de quem está sempre a aprender.

Bem hajam todos pela vossa contribuição

Referir mais mulheres